



XV CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA 1º CONGRESSO BRASILEIRO DE MELIPONICULTURA

Natal/RN - Brasil - 2004

AVALIAÇÃO DO CAJU COMO ALIMENTO ENERGÉTICO PARA ABELHAS *Apis mellifera*: RESULTADOS PARCIAIS

J. M. V. Neto*, E. da S. Neto, J. G. de S. Rego, R. S. Rocha,

F. de M. Pereira, M. T. do R. Lopes

Embrapa Meio Norte

zemaria@cpamn.embrapa.br

Para que a alimentação das abelhas no período de entressafra seja eficiente é necessário que atenda às suas necessidades energéticas e protéicas, estimulando a postura e aumentando as áreas de cria e alimento da colônia com o menor custo possível para o apicultor. Vários estudos comprovam a eficiência do açúcar como alimento energético, entretanto, ainda não se encontrou um substituto adequado, utilizando matéria-prima regional, de forma a reduzir custos. O objetivo desse trabalho é a avaliação do uso do caju, em substituição ao xarope, como fonte energética para as abelhas *Apis mellifera*. O trabalho foi desenvolvido no apiário experimental da Embrapa Meio Norte, em Teresina, PI, utilizando-se um ambiente telado de 16m² estruturado em tela de nylon tipo “sombrite”, onde foi confinada uma colméia, de forma que o único alimento disponível ao enxame fosse o alimento a ser avaliado. Numa primeira etapa, ofereceu-se ao enxame água e pseudofrutos de caju perfurados para que as abelhas pudessem coletar o sumo. A colméia permaneceu neste ambiente durante 13 dias, sendo avaliados a mortalidade de abelhas adultas e crias, o desenvolvimento do enxame e sintomas de toxicidade do alimento. Após aproximadamente um mês, a mesma colméia voltou ao telado, desta vez recebendo somente xarope de açúcar invertido e água. O período de permanência no telado e as avaliações foram semelhantes à etapa anterior. Comparando-se os resultados obtidos nas duas etapas, verificou-se que a mortalidade das abelhas adultas não diferiu em relação ao alimento fornecido. Entretanto, observou-se mortalidade de crias (operária e zangão) durante o período de fornecimento do caju, verificando-se também sintomas de toxicidade do alimento como presença de alvéolos perfurados e ausência de cria aberta. Para confirmar a possível toxicidade do caju, durante o período de fornecimento desse alimento, foi introduzido na colônia confinada um quadro com crias novas (24 horas de idade), proveniente de uma família sadia. Cinco dias após esta introdução, foi realizada nova revisão para verificar se existiam sintomas de toxicidade. Novamente foi observada a presença de alvéolos perfurados e a ausência total de crias abertas, embora a rainha estivesse presente na colônia. Em relação ao desenvolvimento da colônia nos dois períodos, observou-se que durante o fornecimento do caju, a área de cria foi completamente anulada. O mesmo não aconteceu quando foi oferecido o xarope como alimento. Na comparação dos resultados obtidos, pode-se deduzir que a ausência de cria na colméia, quando a mesma foi alimentada com o caju, não deve ser atribuída somente à falta de alimento protéico. Ao contrário, é provável que esta ausência seja devido a pouca coleta de caju para suprir as necessidades da colméia ou à presença de substâncias tóxicas para as abelhas, como o tanino. Neste sentido, faz-se necessário aprofundar as pesquisas objetivando o esclarecimento desta questão.